

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
ESCOLA DE ENFERMAGEM
CURSO DE GRADUAÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

**OPINIÃO DOS LEITORES SOBRE O PROGRAMA MAIS MÉDICOS,
VEICULADOS NAS MÍDIAS, NO PERÍODO ELEITORAL DE 2014**

FABIANO BRUFATTO LOPES

PORTO ALEGRE

2016

FABIANO BRUFATTO LOPES

**OPINIÃO DOS LEITORES SOBRE O PROGRAMA MAIS MÉDICOS,
VEICULADOS NAS MÍDIAS, NO PERÍODO ELEITORAL DE 2014**

Projeto de Trabalho de Conclusão de Curso de graduação apresentado a Escola de Enfermagem da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Saúde Coletiva.

Orientadora: Profª Mestre: Amanda P. Ferreira

PORTO ALEGRE

2016

Resumo: Trata-se de um estudo com metodologia mista, com análise de conteúdo sobre a opinião dos leitores sobre o Programa Mais Médicos veiculados nas mídias no período eleitoral de 2014. Os dados foram coletados de reportagens extraídas e clipadas de veículos on-line e impressos da mídia comercial brasileira, nos espaços destinados aos leitores, durante o período de julho a outubro de 2014. Todas as reportagens foram lidas integralmente. Após a descrição das mesmas, criou-se as seguintes categorias para classificar os conteúdos de forma a quantificá-los: Favorável; Crítico; Neutro-informativo; Desfavorável. Temáticas: Problemas; Solução; Relatos e Avaliação; Outros. Para armazenamento, organização e análise dos dados foi utilizado o software Nvivo versão 10.0. Para análise descritiva utilizou-se o programa Excel. Diante da inexistência de literatura que faça a análise de conteúdo na opinião de leitores sobre alguma política pública, apesar de não existir artigos que especifiquem o tema, há muitos que destacam isoladamente, por meio de trechos. Os resultados demonstram que os maiores veículos de mídia estão localizados no eixo Rio-São Paulo e que esses são os que apresentam maior número de publicações nos espaços destinados aos leitores vocalizando o PMM. A partir da análise de conteúdo constatou-se que apesar do PMM apresentar bons resultados, contribuindo positivamente para diminuir a alta rotatividade dos médicos na atenção básica, e para amenizar a escassez deste profissional em áreas remotas e de maior vulnerabilidade, os espaços destinados aos leitores tiveram publicações em sua maioria desfavoráveis ao PMM.

Sumário

1. Introdução	5
2. Metodologia.....	6
3. Discussão e resultados	8
4. Considerações finais	14
5. Referências	16

1. Introdução

O Sistema Único de Saúde (SUS) é um sistema completo, por lei oferece assistência em relação à saúde para todos usuários, seja brasileiro ou estrangeiro. Para seu melhor funcionamento são construídas políticas públicas que visam melhorar e construir sua trajetória e o seu fortalecimento. Um aspecto a ser melhorado no SUS amplamente discutido é carência de recursos humanos, mais especificamente a carência de médicos e para mudar esse aspecto foi criado o Programa Mais Médicos (PMM). A superação desse aspecto teve início há dois anos, com o lançamento dessa política pública, que vem trabalhando, com sucesso, para ampliar o acesso ao atendimento médico de qualidade para a população até então desassistida do país.

Em apenas dois anos, toda a demanda das prefeituras que aderiram ao programa foi atendida, e, com isso, 63 milhões de brasileiros e brasileiras já estão sendo beneficiados com a presença dos médicos em 4.058 municípios do Brasil. O estimado é que até o final de 2018, serão 70 milhões de brasileiros e brasileiras atendidos pelo programa. O PMM é a maior iniciativa já realizada no país e está entre as maiores do mundo para enfrentar o problema da escassez de médicos para sua população.

De acordo com o contexto da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB), o Programa busca enfrentar problemas que dificultam a consolidação da AB, no sentido de produzir cuidado em saúde integral e longitudinal, bem como de ser a porta de entrada preferencial do Sistema Único de Saúde (SUS). O PMM possui três eixos de ação: provimento emergencial, investimento na infraestrutura da Rede de Serviços Básicos de Saúde e aumento das vagas para cursos de Medicina no Brasil, além de qualificar a formação de médicos e especialistas de acordo com as necessidades do SUS (BRASIL, 2015).

As políticas públicas sofrem processos de transformações que determinam e orientam os seus provedores a analisar os problemas e viabilizar soluções a serem adotadas. É importante destacar que as circunstâncias políticas em que as políticas públicas são criadas e executadas pode vir a intervir na sua elaboração. Para fortalecer o monitoramento e a avaliação de políticas públicas é preciso

compreender os métodos usados além do seu impacto no contexto ao qual ela foi implementada, e assim chegar a uma análise sobre a sua execução. O período eleitoral e seus resultados podem mudar o arranjo das políticas públicas, a mudança governamental de coligações criam a possibilidade de mudanças nas ações do estado.

Os veículos de mídia capturam a atenção do público em geral para algumas questões da “realidade” selecionadas previamente, sendo este o primeiro passo para a formação da opinião pública. Durante os processos eleitorais, os temas mais pertinentes relacionados a políticas públicas são incorporados na agenda dos candidatos. Estes posicionam-se sobre o que consideram problemas e apresentam suas ideias sobre as políticas públicas com o objetivo de influenciar os leitores e, conseqüentemente, alcançar êxito no resultado eleitoral. A mídia utiliza também em suas agendas, a apropriação da opinião de seus leitores como ferramenta para legitimação da agenda que é imposta por ela e assim dar visibilidade a determinados assuntos, assim como induzir o posicionamento expressado a ser adotado pelo leitor final.

O estudo tem como objetivo identificar os conteúdos na opinião de leitores que a mídia reproduz, nos espaços destinados a estes, e o quanto isso influência na formação de opinião sobre o PMM. Trata-se de um estudo inédito na literatura, ainda não possui nenhum tipo de análise que configura esse tema. O conteúdo a ser tratado é de grande relevância, tendo em vista que a política pública de saúde do Programa Mais Médicos abrange a todos usuários do Sistema Único de Saúde.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo com abordagem mista, com a primeira etapa qualitativa e a segunda etapa quantitativa.

A primeira etapa consistiu na seleção de repostagens extraídas e clipadas de veículos on-line e impressos da mídia comercial brasileira, durante o período de julho a outubro de 2014, sendo considerado período eleitoral. Os veículos de mídia analisados foram os que tiveram maiores tiragens no ano de 2014 conforme a Agência Nacional Jornais. A coleta de dados ocorreu de janeiro a agosto de 2016.

Os dados foram categorizados a partir das publicações nos espaços destinados aos leitores. Para armazenamento, organização e análise dos dados foi utilizado o software Nvivo versão 10.0. Entendeu-se por “leitor”, as pessoas que leem os impressos de veículos de mídia e que acessam seus portais via internet. Assim como são leitores também que abastecem os espaços destinados a opinião destes.

Temáticas encontradas: “Problemas” que englobam a Falta de médicos, Falta de infraestrutura e Falta de remuneração; “Solução”, que agrupava as vocalizações dos atores frente às seguintes soluções propostas: “provimento emergencial”, investimento em infraestrutura, “Mudança na formação”, “Planos de cargos, carreiras e salários”; “Relatos e Avaliação” referente a pesquisa de opinião, relatos sobre o Impacto do programa, pesquisa acadêmica, relatos de experiência e opiniões genéricas sobre o programa, por fim, as temáticas que apresentavam conteúdos não contemplados nas categorias anteriores, foram agrupadas na categoria “Outros”.

As análises de conteúdo dessas publicações foram organizadas nas seguintes categorias:

Posicionamentos:

- ✓ “Favorável”, que engloba vocalizações que apresentavam pouca ou nenhuma divergência com a proposta do PMM;
- ✓ “Crítico”, que compreende posicionamentos que ou concordavam com o problema da falta de médicos, mas não com a solução encontrada pelo governo Dilma; ou concordavam com o programa em alguns aspectos, mas não da forma com que o mesmo estava estruturado;
- ✓ “Neutroinformativo” que abrangeu vocalizações ou pronunciamentos oficiais sobre o programa de forma pragmática, sem qualquer juízo de valor;
- ✓ “Desfavorável”, que correspondem a vocalizações contrárias à proposta e ao modelo de funcionamento do programa.

A segunda etapa do estudo consistiu na quantificação dos resultados encontrados, através de estatística descritiva, com o uso do programa Excel.

Por se tratar de um estudo realizado a partir de dados secundários, oriundos de material público, não foi necessária a submissão e aprovação por comitê de ética.

3. Discussão e resultados

Os efeitos midiáticos e a sua relação com a audiência revelam forte intervenção na formação de opinião dos leitores, ainda mais quando o discurso utilizado é a própria opinião do leitor (PORTO, 2003), isso porque as mídias desempenham o papel de mediação entre seus leitores e a realidade, considerando que a partir dessa mediação são construídas formas simbólicas de representação da sua relação com a realidade concreta (GREGOLIN, 2007). Diante da inexistência de literatura que faça a análise de conteúdo na opinião de leitores sobre alguma política pública, apesar de não existir artigos que especifiquem o tema, há muitos que destacam isoladamente, por meio de trechos.

Segundo a pesquisa de FIGUEREDO (2000) que se refere aos candidatos (atores políticos), aos editores e jornalistas que participam do processo político, do mesmo modo que todos os leitores também. Destaca que os atores políticos tentam influenciar a história e quando chegam às eleições fazem as suas escolhas e, assim a mídia se permeia em uma dessas escolhas. Para muitos o poder da mídia está na posição de um ser poderoso, onipotente e onipresente, que está sempre em vigilância para guiar condutas. A mídia tem o poder de moldar valores, construir consciências e, portanto, formar nossas opiniões utilizando dessa forma a própria opinião do leitor para formar a opinião dos demais leitores e assim influenciar indiretamente sobre a agenda colocada pela mesma. Ainda sobre a mídia, pode-se observar que o comportamento da mídia em geral, e do jornalismo em particular, sofre influências distintas, dentre delas as pressões do mercado, a estrutura de propriedade das empresas e a forma de produção industrial da notícia, além da origem social e da socialização educacional e profissional comuns dos jornalistas (MIGUEL, 1998), é possível que os veículos midiáticos analisados neste estudo

tenham sido influenciados por algum mecanismo corporativo ou político para se posicionar de tal maneira diante do governo e seus programas.

Tabela 1 – Características qualitativas vocalizadas.

Veículo de divulgação	n=48	100%
O Estado de São Paulo - SP	22	46
Folha de São Paulo - SP	10	21
O Globo - RJ	5	11
A Tarde - BA	3	6
Revista VEJA - SP	2	4
Diário Catarinense - SC	1	2
Diário de Cuiabá - MT	1	2
Diário de São Paulo - SP	1	2
Gazeta do Povo - PR	1	2
Jornal do Comércio - RS	1	2
O Povo - CE	1	2
Posicionamento	n=48	100%
Desfavorável	15	31
Apenas Cita	14	29
Crítico	11	23
Favorável	5	11
Neutro-Informativo	3	6
Temáticas	n=48	100%
Problemas	20	42
Outros	19	40
Solução	6	12
Relatos e Avaliação	3	6

Fonte: Banco de dados da pesquisa.

Através da análise dos dados da tabela 1, é possível observar alguns resultados que podem ser de grande relevância para compreender o comportamento e a influência da mídia na formação da opinião do leitor. Os veículos de informação que tiveram maior número publicações de opiniões de leitores foram dos estados de São Paulo e do Rio de Janeiro, mostrando que estes dois estados são onde se

concentram os maiores veículos de informações e que são os que mais se difundem pelo país por serem de maior tiragem e acesso nos seus portais virtuais. Ainda pode-se observar que nesses veículos a análise de conteúdo realizada, apontou que os posicionamentos dos leitores mais publicados foram “Desfavorável” e “Apenas Cita”. É importante relatar que na maioria das vezes que o PMM foi citado, outros programas como o “Bolsa Família” também foram citados, apareceu juntamente com crítica ao Governo da época que estava supostamente “financiando” Cuba e seu regime, assim como outros assuntos aleatórios.

O Programa Bolsa Família, direcionado às famílias em situação de pobreza e de extrema pobreza em todo o país, programa ao qual, busca garantir a essas famílias o direito à alimentação e o acesso à educação e à saúde, vocalizado muitas vezes junto com o PMM, também é motivo de grande discussão na mídia quanto a sua execução pelo governo. BIROLI e MANTOVANI (2010), durante o período eleitoral de 2006, falam na compreensão de que os segmentos mais pobres do eleitorado definem suas preferências e seu voto de maneira enviesada foi mobilizada pelos meios de comunicação para explicar o voto em Lula nas eleições de 2006. Os beneficiários de programas sociais e, mais especificamente, do Programa Bolsa Família, foram vistos como alvos fáceis de manipulação: seu voto resultaria da carência e da desinformação, suas escolhas seriam pouco conscientes e baseadas em uma avaliação restrita e inadequada dos seus próprios interesses.

São apresentadas também na tabela 1, as categorias referentes ao posicionamento dos eleitores a respeito do PMM. Os posicionamentos que apresentaram mais vocalizações foram os seguintes: “Desfavorável” apresentou mais vocalizações categorizadas com 15 (31%) seguido do posicionamento “Apenas Cita” com 14 (29%) e com 11 (23%) o posicionamento “Crítico”.

Ainda em relação a tabela 1, são expostas as vocalizações relacionadas às temáticas. As categorias “Problemas” e “Outros” obtiveram maior frequência com 20 (42%) e 19 (40%) seguido de, com menos vocalizações, “Solução” 6 (12%) e “Relatos e Avaliação” 3 (6%).

Tabela 2 – Posicionamento da opinião dos leitores nos veículos de mídia.

	Apenas Cita (n=14)		Crítico (n=11)		Desfavorável (n=15)		Favorável (n=5)		Neutro-Informativo (n=3)	
	N	%	n	%	n	%	n	%	n	%
	A Tarde - BA	1	7	-	-	1	6	1	20	-
Diário Catarinense - SC	1	7	-	-	-	-	-	-	-	-
Diário de Cuiabá - MT	-	-	1	9	-	-	-	-	-	-
Diário de São Paulo - SP	-	-	-	-	-	-	1	20	-	-
Folha de São Paulo - SP	4	29	1	9	1	7	2	40	2	67
Gazeta do Povo - PR	-	-	-	-	1	7	-	-	-	-
Jornal do Comércio - RS	-	-	-	-	-	-	1	20	-	-
O estado de São Paulo - SP	6	43	5	46	11	73	-	-	-	-
O Globo - RJ	-	14	3	27	-	-	-	-	-	-
O Povo - CE	-	-	-	-	-	-	-	-	1	33
Revista VEJA - SP	-	-	1	9	1	7	-	-	-	-

Fonte: Banco de dados da pesquisa.

A tabela 2 mostra o posicionamento das opiniões dos leitores publicadas nos veículos de mídia. O posicionamento mais vocalizado foi o “Desfavorável” com 15 publicações, sendo que em 11 (73%) no jornal “O Estado de São Paulo” seguido dos seguintes veículos: “A Tarde”, “Folha de São Paulo”, “Gazeta do Povo” e “Veja” que

tiveram uma vocalização cada um, representando 7%. O segundo posicionamento mais vocalizado foi o “Apenas Cita” aparecendo 14 vezes, sendo que 6 (43%) publicações novamente no “Estado de São Paulo seguido da “Folha de São Paulo” com 4 (29%) divulgações. O “Diário Catarinense” e “A Tarde” tiveram uma publicação cada, correspondendo a 7%. Já o posicionamento “Crítico” foi codificado em 11 publicações, sendo 5 (46%) no “O Estado de São Paulo” seguido de “O Globo” com 3 (27%), já o “Diário de Cuiabá”, “Folha de São Paulo” e “Veja” obtiveram uma categorização representando 9%.

Para os leitores que expuseram “Críticas” ao PMM em suas opiniões, há de se considerar um cenário já descrito em estudos anteriores, no qual o debate acerca do provimento de médicos(as) estrangeiros(as) “acabou prejudicado pela falta de informações vitais do governo, pela cobertura míope da mídia e pela reação apavorada dos/as médicos/as brasileiros/as” (SOUSA, 2015). Dados do IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e do Ministério da Saúde, de 2015, apontavam 14.462 profissionais atuando no programa em 3.785 cidades, fornecendo atendimento a mais de cinquenta milhões de pessoas e uma aceitação, por parte dos usuários, na média de 70%. O Mais Médicos se consolidou em meio às resistências e debates polarizados, opiniões foram desenhadas a partir de ideias e imagens propagadas por grupos de mídia, por entidades representativas dos médicos brasileiros, pelo governo e pelos diversos partidos (SOUSA D. *et al*, 2015; SCHEFFER, 2015; MACEDO *et al*, 2016).

Quando comparado ao estudo de FERLA, 2016, no prelo, onde se analisou o PMM sob a perspectiva dos candidatos a cargos eletivos no período eleitoral de 2014, encontra-se outra realidade, em que feita a análise de discurso nas vocalizações publicadas pelos veículos de informações do país, os resultados demonstram que a predominância do posicionamento dos candidatos sobre o PMM foi favorável. Os achados sugerem associação entre o posicionamento político e a reputação midiática do candidato (FERLA, 2016, no prelo). Logo, o fato de ter poucos posicionamentos “Favorável” se torna um dado relevante, uma vez que ao mesmo tempo em que os candidatos à presidência apresentavam um posicionamento “Favorável” ao PMM em suas vocalizações, a mídia em

contrapartida, divulgava em seus espaços destinados aos leitores as manifestações desfavoráveis ao PMM. Através da pesquisa publicada em 27 de março de 2014 do Datafolha/Interfama, foram atendidos 14 milhões de brasileiros por médicos estrangeiros. Apresentou-se uma aprovação da atuação de 67% destes profissionais de outros países e 69% avaliaram como ótimo ou bom o atendimento (Luz, Cambraia e Gontijo, 2015), logo a opinião dos leitores pode ter sofrido algum tipo de “filtro” de forma que os veículos expressassem indiretamente o seu posicionamento através do artifício da opinião dos leitores deixando entendido que são contra o PMM.

Tabela 3 – Posicionamento e temáticas dos leitores no período eleitoral de 2014.

Brasil.

	Outros		Problemas		Relatos e Avaliação		Solução	
	n= 19	%	n= 20	%	n= 3	%	n= 6	%
Apenas Cita	10	53	4	20	0	-	0	-
Crítico	3	16	7	35	0	-	1	16
Desfavorável	6	31	9	45	0	-	0	-
Favorável	-	-	0	-	1	33	4	67
Neutro-	-	-	0	-	2	67	1	17
Informativo								

Fonte: Banco de dados da pesquisa.

Analisando os dados da tabela 3, cruzamento do posicionamento com as temáticas do PMM, assim como no posicionamento, a categoria “Problemas” que contém conteúdo desfavorável ao Programa, foi a que teve maior número de categorizações. A mídia fez críticas ao PMM com base em dois argumentos centrais: a inadequação da relação do governo brasileiro com o governo cubano e a forma de remuneração dos médicos. Além disso, percebeu-se que as entidades médicas afirmavam que o país não necessitava “importar” médicos e que também

tinham dúvidas sobre a capacidade profissional dos médicos estrangeiros bem como suas habilitações, logo essas críticas podem ter sido incorporadas pelos leitores em suas opiniões. A literatura apresenta informações que levam a outra realidade sobre o PMM, CARVALHO e SOUSA (2013) afirma que existe uma posição clara dos gestores de saúde do SUS em relação a falta de médicos no país e que existem importantes vazios assistenciais nas regiões brasileiras decorrentes dessa escassez. Ao fixar médicos, por meio de provimento emergencial, o projeto ampliou a assistência na atenção básica em regiões carentes e possibilitou o intercâmbio de experiências entre médicos brasileiros com médicos estrangeiros (OLIVEIRA, 2015). Ao mesmo tempo que a temática obteve maior número de categorizações, a temática “Solução” não teve nem a metade das categorizações quando comparada “Problema”, mesmo tendo na literatura algumas pesquisas apontando unanimidade entre os beneficiários para a avaliação positiva de atendimento médico (SOUSA e OLIVEIRA SILVA, 2015).

As populações indígenas das aldeias do município de Tocantins avaliaram o PMM positivamente, principalmente, porque agora essa população não precisa viajar para outras cidades para ter acompanhamento médico. E ainda, pesquisas voltadas para profissionais também levantaram resultados satisfatórios, mostrando que além de terem uma formação profissional rigorosa e dos processos seletivos e preparatórios, os médicos vivem em condições dignas e demonstram satisfação com o trabalho (SOUSA e OLIVEIRA SILVA, 2015), mas mesmo assim apontaram que os leitores estavam descontentes com o PMM. A temática “Outros” foi a segunda com maior categorização, como já foi descrito acima, e pode ser considerado um dado relevante já que essa temática foi munida pelo fato do PMM ser citado inúmeras vezes com outros programas do governo ou por fatos sendo sempre na maioria das vezes sendo no posicionamento “Desfavorável” ou “Crítico”.

4. Considerações finais

Os resultados indicam que as opiniões dos leitores que foram publicadas ficaram concentradas em veículos de mídia do eixo “Rio-São Paulo” e quanto aos seus posicionamentos constatou-se que quase toda sua totalidade foram desfavoráveis ao PMM. Mesmo existindo estudos que provam que o PMM melhorou

o acesso à saúde de pessoas que antes não tinham acesso a assistência de um profissional médico e ainda fortalece o sistema de saúde brasileiro.

É visível que há uma resistência por parte de grande número de veículos de informações quanto ao programa, no mesmo momento em que os candidatos à presidência se mostravam favoráveis ao PMM durante a campanha eleitoral. Tal interesse em desfavorecer o programa pode estar ligado as grandes corporações profissionais que poderiam exercer algum tipo de pressão por interesses distintos.

5. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde (MS). Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. **Programa mais médicos – dois anos: mais saúde para os brasileiros.**

Brasília: MS, 2015.

PINTO, Heider Aurélio. **Múltiplos olhares sobre e a partir do Programa Nacional de Melhoria do Acesso e Qualidade.** Dissertação (Mestrado). Escola de Enfermagem, Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva. Porto Alegre: UFRGS; 2014.

PORTO, Mauro. A pesquisa sobre a recepção e os efeitos da mídia: propondo um enfoque integrado. In: **En: Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.** 2003. p. 2003.

MIGUEL, Luis Felipe. **Mídia e eleições: a campanha de 1998 na Rede Globo.** 1999.

BIROLI, Flávia; MANTOVANI, Denise. **Disputas, ajustes e acomodações na produção da agenda eleitoral: a cobertura jornalística ao Programa Bolsa Família e as eleições de 2006.** Opinião Pública, v. 16, n. 1, p. 90-116, 2010.

OLIVEIRA SILVA, Rafael Joaquim; SOUSA, Darcon. O Programa Mais Médico na Perspectiva dos Atores Sociais Responsáveis por sua Implantação e dos Beneficiários no Município de Boqueirão, PB. **REUNIR: Revista de Administração, Contabilidade e Sustentabilidade**, v. 5, n. 3, 2015.

SCHEFFER, Mário. Programa Mais Médicos: em busca de respostas satisfatórias. **Interface comun. saúde educ**, v. 19, n. 54, p. 637-640, 2015.

OLIVEIRA, Felipe Proenço de et al. Mais Médicos: um programa brasileiro em uma perspectiva internacional. **Interface (Botucatu)[online]**, v. 19, n. 54, p. 623-34, 2015.

Ferla, Alcindo Antônio et al. **O Programa Mais Médicos sob a perspectiva dos candidatos a cargos eletivos no período eleitoral de 2014**, no prelo, 2016.

MENICUCCI, Telma Maria Gonçalves. Implementação da Reforma Sanitária: a formação de uma política. **Saúde e sociedade**, v. 15, n. 2, p. 72-87, 2006.

MÍDIA, Idade. MÍDIA E POLÍTICAS PÚBLICAS: Possíveis campos exploratórios Claudio Camargo Penteado Ivan Fortunato. **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, v. 30, n. 87, 2015.

FIGUEIREDO, Marcus. Mídia, mercado de informação e opinião pública. **Informação & democracia**. Rio de Janeiro: Eduerj, 2000.

SOUZA, Celina et al. Políticas públicas: uma revisão da literatura. **Sociologias**, v. 8, n. 16, p. 20-45, 2006.

CARVALHO, Mônica Sampaio de; SOUSA, Maria Fátima de. Como o Brasil tem enfrentado o tema provimento de médicos? **Interface-Comunicação**, Saúde, Educação, v. 17, n. 47, p. 913-926, 2013.

MACEDO, Alex Dos Santos et al. O papel dos atores na formulação e implementação de políticas públicas: dinâmicas, conflitos e interesses no Programa Mais Médicos. **Cadernos EBAPE**. BR, v. 14, p. 593, 2016.

GREGOLIN, Maria do Rosário; BARONAS, Roberto. Análise do discurso: as materialidades do sentido. In: **Análise do discurso: as materialidades do sentido**. **Claraluz**, 2007.

GIRARDI, Sábado Nicolau et al. Índice de escassez de médicos no Brasil: estudo exploratório no âmbito da Atenção Primária. Pierantoni CR, Dal Poz MR, França T, organizadores. **O trabalho em Saúde: abordagens quantitativas e qualitativas**. **Rio de Janeiro: Cepesc/IMS/UERJ, ObservaRH**, p. 171-86, 2011.

LUZ, César; CAMBRAIA, César Nardelli; GONTIJO, Eliane Dias. Monitoramento de terminologia na mídia: o Programa Mais Médicos. **Tradterm**, v. 25, p. 199-233, 2015.

